

3 Metodologia

Com a finalidade de melhor avaliar as principais expressões de cumprimentos, despedidas e sustentação de conversação utilizadas por hispanofalantes aprendizes de PL2E, desenvolve-se uma pesquisa de base qualitativa de natureza etnográfica, já que se tem a preocupação com o contexto cultural e a interação lingüística em que se encontra o aprendiz estrangeiro. Na pesquisa qualitativa, ao contrário da quantitativa, o pesquisador não se preocupa com a quantidade de dados coletados, mas sim com o entendimento de um determinado grupo social pesquisado. Nesse estudo, utiliza-se a observação direta ou participante, já que há o contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para que, por meio desta, pudesse-se compreender o processo interacional de estrangeiros em língua portuguesa dentro de um contexto cultural, envolvendo aspectos interacionais e lingüísticos.

A investigação desenvolve-se com dois grupos: o primeiro compõe-se de 20 alunos de origem hispânica do curso de português para estrangeiros da PUC-Rio e do CEP (Centro de Estudos de Pessoal – Exército Brasileiro); e o segundo, de 22 brasileiros, todos com nível superior, provenientes da região metropolitana do Rio de Janeiro. Quanto à profissão dos informantes, pode-se dizer que há advogado, contador, administrador, pedagogo, estatístico, economista e professor das mais diversas carreiras como: educação física, história, português, matemática, inglês, espanhol e francês. Nem todas as duplas que simulam os diálogos se conhecem. Além disso, das que se conhecem, nem todas mantêm um grau de proximidade grande, podendo ser apenas colegas de trabalho.

Dos informantes brasileiros, 11 são homens e 11 são mulheres. Com relação à faixa etária: 4 têm entre 18 e 25 anos; 15 têm idade entre 26 e 35 anos; e 3 têm mais de 35 anos. Quanto à gravação do diálogo proposto aos informantes, 5 duplas são compostas por um homem e uma mulher; 3 duplas se compõem somente de homens; e 3 duplas se constituem somente por mulheres. Com relação aos aprendizes estrangeiros, são 9 homens e 11 mulheres. A idade dos informantes

também varia: 9 têm entre 18 e 25 anos; 5 têm entre 26 e 35 anos; e 6 possuem mais de 35 anos. Cabe ressaltar que todos os informantes que possuem mais que 35 têm menos que 50 anos. Quanto à gravação do diálogo proposto aos informantes, pode-se dizer que 3 duplas se compõem de um homem e uma mulher; 4 duplas são compostas somente de mulheres; e 3 duplas, só de homens.

Com relação aos aprendizes, 17 dos 20 hispânicos possuem nível superior completo ou em andamento e 3 possuem o nível médio completo em vias de ingressar na universidade. Os países de origem desses hispano-falantes são: Peru com 4 informantes; Argentina, Equador e Guatemala com 3 informantes cada; Colômbia e EUA com 2 informantes cada; e Bolívia, Uruguai e Espanha com 1 informante cada. Todos os informantes aprendizes de PL2E possuem o espanhol como língua materna. Vale ressaltar que a língua espanhola, apesar de possuir diferença lexical de acordo com a região, não possui relevante diferença estrutural nem ortográfica, visto que todas as modificações devem ser sancionadas pela Real Academia Española (RAE). A RAE subordina as outras Academias de língua espanhola de qualquer outro país hispânico. Qualquer mudança válida precisa partir da RAE. Portanto, devido à língua espanhola possuir uma grande unicidade, não foi escolhido somente um determinado país hispânico de informantes. Além disso, o universo de informantes hispano-falantes aprendizes de PL2E no Rio de Janeiro é mais amplo em quantidade que o de hispânicos de um determinado país.

No âmbito dessa pesquisa, foram utilizados como instrumentos de observação: ficha sociolingüística, questionário e gravação em áudio da situação investigada. Para tanto, também se emprega a análise das “representações subjetivas dos participantes”, ou seja, foram elaboradas determinadas situações para que os sujeitos investigados pudessem simular de um modo verossímil o que se estava solicitando. Em dupla, os informantes foram solicitados a criarem diálogos a partir de situações dadas e apresentá-los oralmente, o mais natural possível, sendo o objetivo da pesquisa previamente revelado. Esses diálogos foram gravados em áudio ao longo das apresentações dos informantes. Essas gravações ocorreram depois da aula de português para estrangeiros da PUC-Rio, tendo o pesquisador assistido à aula no dia da gravação e explicado a atividade para o grupo durante alguns minutos cedidos pelo professor da turma; e, no caso das aulas de português para estrangeiros do CEP, as gravações aconteceram durante a própria aula, como uma proposta de atividade de produção oral, já que

as turmas deste estabelecimento eram compostas de hispano-falantes somente, ao contrário das turmas da PUC-Rio, que são mistas, não podendo a gravação ser realizada durante a aula como atividade de produção oral por causa dos outros alunos que não têm o espanhol como LM, objetivo da pesquisa. As gravações aconteceram entre outubro de 2006 a maio de 2007.

As situações propostas foram as seguintes: (1) Você e um amigo próximo estão passando pelo mesmo lugar e por acaso se encontram. Vocês não se vêem há algum tempo e nenhum de vocês está com pressa. Converse com ele. (2) Você e um amigo próximo estão passando pelo mesmo lugar e por acaso se encontram. Vocês não se vêem há algum tempo. Você está apressado porque está atrasado para algum compromisso, mas seu amigo, que não tem compromisso nenhum, não está com pressa. Converse com ele. (3) No fim de semana, você está passeando pelo shopping e encontra o seu chefe por acaso no mesmo lugar. Converse com ele. Depois de gravadas em áudio, essas situações foram transcritas, utilizando-se a seguinte convenção:

...	Pausa
“ “	Língua falada
[]	Sobreposição de vozes
/.../	Transcrição parcial ou eliminação
(.)	Expressão proferida secamente
(!)	Expressão proferida com entusiasmo
(!?)	Expressão proferida com surpresa
LETRA MAIÚSCULA	Grito
()	Observação sobre comportamento não-verbal

O grupo de aprendizes hispânicos de PL2E se subdivide em dois subgrupos: 10 alunos de nível iniciante do curso de Português para estrangeiros oferecido pela PUC-Rio (2 alunos) e pelo CEP (8 alunos); e 10 alunos de nível avançado do curso da PUC-Rio (8 alunos) e do CEP (2 alunos). Cabe ressaltar que o curso de Português para estrangeiros oferecido pelo CEP tem a finalidade de oferecer aulas de português para os militares estrangeiros que vêm transferidos para o Brasil e/ou para as suas famílias. Os informantes de nível iniciante do curso do CEP desta pesquisa não são militares, mas sim seus familiares, ao contrário da única dupla de nível avançado deste mesmo curso. Na época das gravações, o curso do CEP funcionava com uma turma de iniciantes hispânicos e um pequeno grupo de nível avançado. Os informantes do curso de português para estrangeiros da PUC-Rio são estudantes internacionais tanto de intercâmbio como de pós-graduação. O curso da PUC-Rio está dividido em cinco níveis – níveis I a V. Como os alunos

falantes de espanhol não precisam cursar o nível I, estando aptos a cursarem o nível II como o seu primeiro período, considerou-se, nessa pesquisa, os informantes de nível iniciante da PUC como os de nível II e os de níveis IV e V como os de nível avançado. Portanto, todos os alunos que serviram de informantes estão imersos no contexto do português do Rio de Janeiro.

A fim de se proceder a uma investigação do perfil lingüístico dos informantes, sejam eles estrangeiros ou brasileiros, utilizou-se uma ficha sociolingüística para obter dados dos informantes como sexo, idade, escolaridade, nacionalidade, língua materna, tempo no Brasil, tempo que estudam português e outras línguas estrangeiras (cf. anexo 2). Os brasileiros não precisaram responder às perguntas: há quanto tempo estudam português; e há quanto tempo moram no Brasil. Também se utilizou um questionário (cf anexo 3) de nove perguntas sobre impressões que um aprendiz hispano-falante tem sobre o português falado pelos brasileiros. Os informantes hispânicos preencheram este questionário depois da gravação dos diálogos. Este questionário foi um instrumento útil para ratificar algumas conclusões da análise das gravações.

Com esses instrumentos, espera-se que se possam confrontar, relacionar e apresentar os padrões lingüístico-comportamentais e interacionais dos alunos hispânicos de PL2E em nível iniciante e avançado com relação aos rituais de cumprimentos, despedidas e manutenção de situação comunicativa em diferentes contextos situacionais de proximidade, distanciamento e de poder, além de incluírem-se também fatores como pressa e/ou tempo em que os interlocutores não se vêem como AAF. Com isto, espera-se comprovar que, além das estruturas lingüísticas, fatores culturais, ritualísticos e de interação em diversos contextos devem ser transmitidos aos alunos estrangeiros, não bastando que somente se traduzam estruturas de sua língua materna para a língua alvo, utilizando-as com base nas características culturais da LM, mesmo que esta e a língua alvo sejam muito semelhantes, como o caso do português e do espanhol, porque se corre o risco de causar mal-entendidos ou falta de polidez. Afinal, por mais semelhante que sejam duas línguas, o português e o espanhol são línguas pertencentes a culturas e a povos diferentes, com cultura subjetiva e expectativas interacionais distintas que precisam ser levadas em consideração durante o discurso.